

PERFIL DOS DOADORES E NÃO DOADORES DE SANGUE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Tamili Yumi Teodoro Nakakura¹, Victoria Gabrielle de Sousa Silva², Elizandra Aparecida Britta Stefano³

¹Acadêmica do Curso de Biomedicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. tamiliyumi@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Biomedicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. vitoriavieira84@hotmail.com

³Orientadora, Doutora, Departamento Saúde, UNICESUMAR. elizandra.stefano@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A doação espontânea de sangue é a fonte de matéria-prima para os hemocentros e bancos de sangue, com intuito de atender os pacientes, como, os oncológicos, acidentados e pré-cirúrgicos. O sangue é insubstituível assim, um ser humano precisa receber de outro por meio da doação de sangue. Visto que o número de paciente que precisam de sangue, só vem crescendo atualmente, o presente estudo tem como finalidade identificar e analisar as motivações e desmotivações da população para a doação de sangue, buscando entender os perfis de doadores que temos no município de Maringá. Para isso, será elaborado um estudo transversal, com caráter quantitativo e qualitativo, com os moradores da cidade, doadores ou não. O trabalho será realizado por meio de um questionário online na ferramenta Google Forms, sendo assim todos os dados adquiridos, serão agrupados em uma planilha do Excel para análise. É esperado que os resultados obtidos permitam o conhecimento dos principais motivos que levam os moradores do município de Maringá a serem doadores ou não, e o que eles pensam a respeito da doação. Ademais, conscientizar os não doadores, com finalidade de aumentar o número de doadores com ações e campanhas que enfatizem a necessidade de doação de sangue. Enfim, com o presente estudo presume-se que será estimulado maior interesse nas pessoas que já são doadores de sangue, a realizar com maior frequência a doação, e os que não são doadores incentivá-los a realização desse ato tão importante que é a doação de sangue.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de sangue; Banco de sangue; Transfusão de sangue.

1 INTRODUÇÃO

O sangue é algo fundamental, visto que, mesmo com os avanços tecnológicos, ainda não foi possível encontrar um substituto para o sangue humano e seus componentes, que são: as plaquetas, hemácias e o plasma (SOUZA; SANTORO, 2019). Sendo assim, algo insubstituível, onde necessariamente, um ser humano precisa receber de outro, por meio da doação de sangue. O número de paciente que precisam de sangue, só vem crescendo, devido ao desenvolvimento do nosso país, o crescimento dos índices de violência, acidentes e doenças, como as leucemias, anemias, cânceres, cirurgias e outros, acarretam no aumento dos atendimentos e necessidade dos hemocomponentes (SILVA *et al.*, 2020).

A prática da hemoterapia surgiu em 1930, porém somente se realizou nos anos 40, de acordo com o Ministério da Saúde. Com a descoberta da AIDS e de outras doenças transmissíveis pelo sangue, em 1980, nasceu a desconfiança sobre o ato de transfusão ser seguro para quem doa e quem recebe, diante disso, no mesmo ano, o Brasil criou o Plano Nacional de Sangue, que norteou o sistema hemoterápico da nação, determinou a elaboração de hemocentros nas principais cidades, produziu diversas medidas para garantir qualidade em todo o processo de doação e transfusão do sangue, com o objetivo de assegurar o doador e o receptor e a preservação do sangue e elaborou estratégias para aumentar o número de doadores no país (CAPECCE; NASCIMENTO, 2019).

O Plano Nacional de Sangue conseguiu um aumento significativo das doações e transfusões de sangue, visto que diante as inúmeras ações e propagandas, a população se sensibilizou e foram aos hemocentros de suas respectivas cidades (CAPECCE; NASCIMENTO, 2019). No Brasil, conforme Constituição da República e no Regulamento nº 9. 343 (Diário Oficial da União 2002; 19 de fevereiro) estabelece que a doação não admite qualquer forma de remuneração, é um ato voluntário. Dessa forma, doação

espontânea é a fonte de matéria-prima para os hemocentros e bancos de sangue, para atender as necessidades da população, visto que é muito utilizado em várias ocasiões e enfermidades (LUDWIG; RODRIGUES, 2004).

Atualmente no Brasil, sabemos 1,78% da população é doador de sangue regular, de acordo com o Governo Federal, porém a OMS (Organização Mundial da Saúde), aconselha que 5% dos cidadãos sejam doadores regulares, para que assim, se mantenham os estoques de hemocomponentes abastecidos para atender a demanda da comunidade. Na formação desse percentual total, é importante destacar que a região brasileira que mais contribuiu para este resultado é Região Centro-Oeste (2,55%), seguida por esta região Sul (2,28%) e Sudeste (1,69%), de acordo com o Ministério da Saúde (PEREIRA *et al.*, 2016).

No nosso atual cenário de Pandemia da Covid-19, sabemos que o número de doações de todos os bancos de sangue e hemocentros do mundo, caíram, por causa das medidas de distanciamento social da OMS (Organização Mundial da Saúde 2020). A diminuição foi tão notória, que o Hemonúcleo de São João del-Rei, em Minas Gerais, Brasil, realizou um levantamento das doações feitas em março a junho de 2019, que foi no total de 3.773, enquanto que, no mesmo período, mas em 2020, o total de doações foi apenas de 2.897. O que resulta em uma queda de 23,22% (SILVA *et al.*, 2020). Um estudo realizado em 2020, apontou que 10,1% dos entrevistados foram impedidos de doar sangue por motivos relacionados a COVID-19, já os motivos para não doar, 44,8% relataram medo de sair de casa para doar sangue, 31,5% não saíram de casa devido ao medo de se contaminar, enquanto 13,3% saíram para doar e apenas 12%, mesmo com medo, conseguiram efetivar a doação durante o período de pandemia. Dessa forma, se concluiu que os motivos para a redução de doadores, são: o medo de contrair a Covid-19 e medo de transmitir o vírus para quem mora na mesma residência e faça parte de grupos de risco (SILVA *et al.*, 2020).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Será realizado um estudo transversal, com caráter quantitativo e qualitativo, com habitantes do município de Maringá.

Devido a pandemia a coleta de dados se dará através de questionário online, por meio da ferramenta Google Forms elaborado pelos autores, mediante a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo pesquisado. Para isso, um link será disponibilizado nas redes sociais como: Facebook, Instagram, grupos de Whatsapp e email.

No formulário, irá conter o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) na primeira página, assim o participante da pesquisa ao clicar em “aceito”, será direcionado para as questões relacionada ao trabalho. O procedimento proposto visa assegurar a confidencialidade dos dados e garantir a privacidade dos sujeitos, bem como a proteção da sua imagem.

Neste formulário irá conter perguntas objetivas com possibilidade para observações em seu final. Será obtido dados pessoais como: sexo, faixa etária, cidade onde reside, nível de escolaridade, estado civil, renda pessoal mensal. Também irá conter perguntas específicas para cada grupo, identificando as motivações de cada um e suas opiniões e conhecimentos sobre a doação de sangue e campanhas.

Serão incluídos na pesquisa moradores do município de Maringá, maiores de 18 anos de idade, terem preenchido por completo o questionário.

Serão excluídos da pesquisa moradores de outras cidades, que não seja de Maringá, menores de 18 anos, não terem respondido o questionário por completo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos por meio do formulário na ferramenta Google Forms, serão apresentados em planilhas e gráficos realizados em programas computadorizados, principalmente, o Excel (Microsoft® Office Excel), juntamente aos gráficos pelo próprio Google Forms. Após aplicação do tratamento estatístico adequado, os resultados finais serão demonstrados através de tabelas e gráficos.

Com o presente trabalho, espera-se obter o conhecimento dos principais motivos que levam os moradores do município de Maringá a serem doadores ou não, o que eles pensam a respeito da doação de sangue e a identificação do perfil demográfico do doador e do não doador, definindo a principal idade, sexo, nível socioeconômico, nível de instrução, estado civil de cada grupo. Ademais, com os resultados obtidos através do questionário espera-se conscientizar os não doadores, com finalidade de aumentar o número de doadores frequente na cidade. Além disso, também conscientizar a população sobre a importância, facilidade e necessidade para muitos pacientes da sua doação, pois como muitos não sabem, um doador pode salvar até 4 pessoas.

Para aumentar o número de doações de sangue é necessário a educação e a informação aos doadores atuais e potenciais doadores, contudo, é essencial respeitar a decisão daqueles que não desejam realizar o ato de doar sangue, independentemente de suas motivações e crenças. Portanto espera-se a elaboração de ações e campanhas que enfatizem a necessidade de doação de sangue, incentivando a essa prática e retirando todas as dúvidas pertinentes a esse processo. Uma dessas ações é o marketing que pode ser feito através das redes sociais, sites e blogs já que são um ótimo meio de divulgação atingindo uma população grande.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que devido a essa extrema necessidade de doadores de sangue para a manutenção dos estoques de hemocomponentes para atender a demanda da população, faz-se necessário delinear o perfil dos doadores e não doadores da cidade de Maringá-Pr e conseqüentemente definir qual o maior grupo presente e conhecer os motivos envolvidos na decisão de realizar ou não a doação de sangue.

REFERÊNCIAS

CAPECCE, I. B.; NASCIMENTO, A. A. D. **Doação de Sangue**. Conventit Internacional 31 (Conventit Internacional coepta 2) set-dez 2019. Cemoroc-Feusp/IJI - Univ. do Porto/Colégio Luterano São Paulo. Disponível em: <http://www.hottopos.com/conventit31/101-112Isabelle.pdf>. Acesso em: 04 maio 2021.

LUDWIG, S. T.; RODRIGUES, A. C. M. Doação de sangue: uma visão de marketing. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 932 – 939, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000300028. Acesso em: 05 abr. 2021.

PEREIRA, J. R.; SOUSA, C. V.; MATOS, E. B. et al. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2475-2484, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wrfHPzdYbYYzBM4Hg33n4jp/?lang=pt>. Acesso em: 04 maio 2021.

SILVA, E. F.; ROCHA J. S.; SANTOS, K. M. *et al.* Levantamento sobre o conhecimento, participação e adesão dos acadêmicos quanto a doação de sangue. **Rev. Uniitalo em Pesq.**, v. 10, n. 4, p. 28-47, 2020. Disponível em: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletrônica.html. Acesso em: 26 mar. 2021.

SILVA, J. R.; BRASIL, C. C. P.; SILVA, R. M. *et al.* Redes sociais e promoção da saúde: utilização do Facebook no contexto da doação de sangue. **Rev. Ibérica de Sist. Tecnol. Inf. RISTI**, n. 30, 2018. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rist/n30/n30a09.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVA, J. O.; RODRIGUES, L. L. S. P.; OLIVEIRA, F. D. R. P. *et al.* Impacto da pandemia da COVID-19 na doação de sangue por estudantes de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Cidade Universitária. **Hematol Transfus Cell Ther**, v. 42, n. S2, p. S483-484, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7603988/>. Acesso em: 04 maio 2021.

SILVA, M. C.; MELLO, D. M.; FERREIRA, I. C. *et al.* Programa “sangue bom”: estratégias de mobilização para captação de doadores de sangue durante a Pandemia da COVID-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 318-327, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/download/19556/pdf>. Acesso em: 27 mar. /2021.

SOUZA, M. K. B.; SANTORO, P. Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, v. 27, n. 2, p. 195-201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/jw5dw4fmzhHcqztT5qw5NCg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 maio 2021.